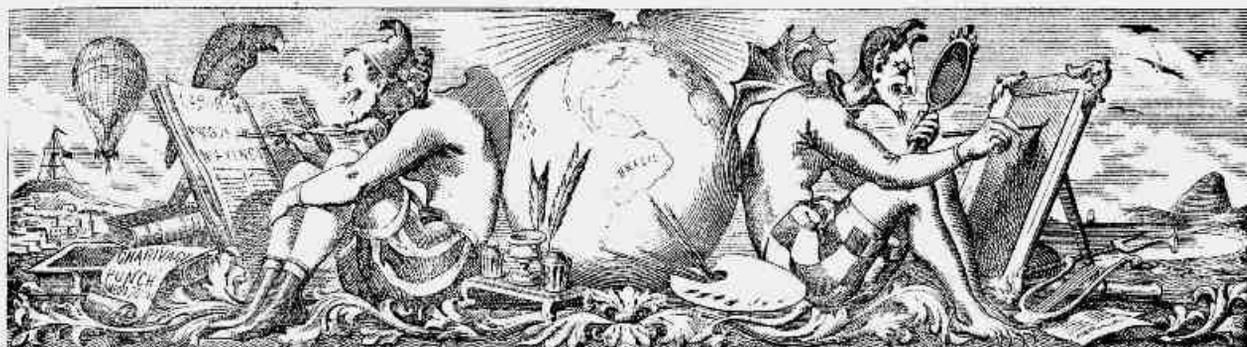


A COMEDIA SOCIAL

Anno 2

HEBDOMADARIO POPULAR SATIRICO

N° 70



Advertencia

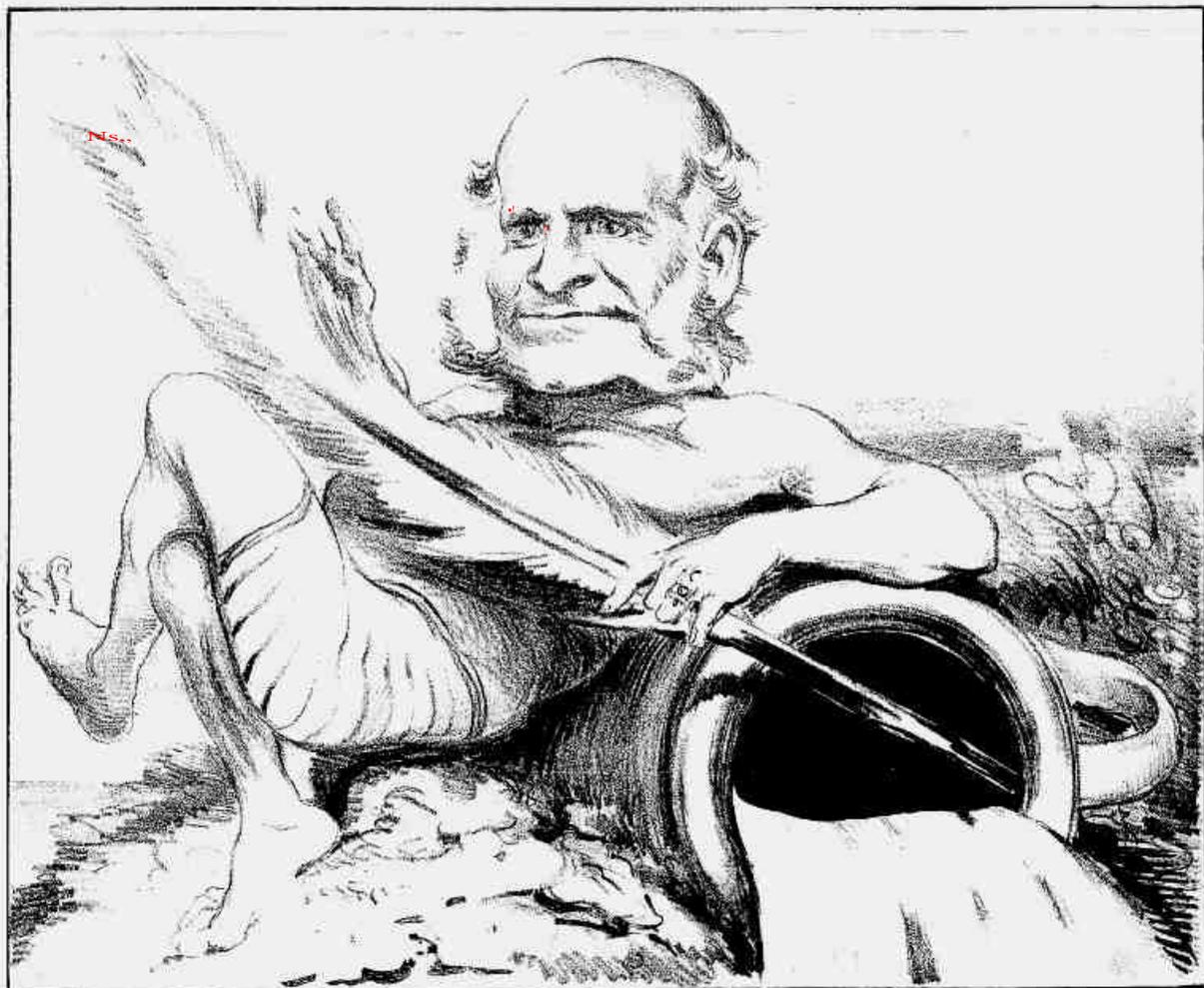
Pede-se a quem quiser manifestar intencões de desenhos para a *Comedia Social*, os digue de imediato ao redacção - Rua do Rozario N° 43, Paulista, onde se recebem assignaturas.

Preço das Assignaturas

CORTE E NITROBENHO	Para as Provincias
Anno <input type="checkbox"/> 8 \$ 0 00	Anno <input type="checkbox"/> 10 \$ 0 00
Semestre <input type="checkbox"/> 4 \$ 0 00	Semestre <input type="checkbox"/> 6 \$ 0 00
Quinquennal <input type="checkbox"/> 200	

Programma

A *Comedia Social* tem por fim: promover a educaçao do povo e sua regeneraçao physica, intellectual e moral, promovendo em ilustres e nobres nomes legitimos, até hoje ignorados, e substituídos por uma literatura leve e pacifica e governar-se a si mesmo e fazer do Brasil uma naçao grande e estúpida. O modo que inspira e a consciencia, e a critica sustenta dos vícios e abusos que corrompem a nossa sociedade, da corrupção, da ignorancia, da miseria, da indolencia, da imbecillidade, da ignorancia e do esotismo. Na falta de uma de todas e de mais e mais a humilhação por sermos um povo de mais.



Officina da Comedia Social.

6) enviado general da penna distribuido em Rio

A COMEDIA SOCIAL

1890 DE JANEIRO, 1 DE JUNHO DE 1871.

GALERIA DA COMEDIA SOCIAL.

Resolvemos a ornar a *Comedia Social* com uma galeria dos homens illustres e mais notáveis estudados que estão florescendo no Brazil, certos de que nossos benignos assignantes applaudirão este nosso empreito, julgando dever ajuntar aos competentes retratos, notas e apontamentos biographicos que escaparam aos estudos que acompanharam á interessante galeria de Mr. Sisson.

E claro pois que vós tomaremos a peito escrever, mas sem completar as biographias já publicadas e conhecidas.

Dadas estas explicações, estreatemos neste novo trabalho com o retrato e com alguns curiosos apontamentos da vida illustre do chefe do actual gabinete.

O Sr. visconde do Rio Branco.

O Sr. José Maria da Silva Paranhos, hoje muito mercantilmente visconde do Rio Branco, tem seus pontos de semelhança com Homero, cujo nome foi disputado por sete cidades; pois que S. Ex. pertence a diversas províncias do imperio: nasceu na Bahia, foi baptisado no Rio de Janeiro, fez a sua primeira communhão em Santa Luzia na provincia do Minas Geraes, crismou-se em Sacramento, ainda no Rio de Janeiro, e naturalisou-se cidadão da provincia do Mato Grosso sob a condição de lá não ir, senão por pensamentos.

Em sua primeira moradia patienou logo o maravilhoso talento, a sagacidade e o tacto que todos hoje reconhecem nelle. Escapou de ser frade; mas perdeu a vocação, aprendendo a dançar; em douda pelos minutos.

Formado em mathematicas e muito distincto nellas e nas lettras, descobriu o valor do x da politica, e nesto se envolvou, e foi logo eleito deputado pelo districto de Sepetiba.

Correiam os annos e um dia estava elle triste e amarelo dos seus amigos, quando encontrou o diabo em figura de Carneiro por um lado e de Leão por outro, que o tentou por modo tal que quasi o levou para o inferno. Ainda bem que em vez de ir para o inferno o illustre brasileiro foi para o Rio da Prata, e d'alli salteando e explorando o rio Paraná, encontrou um magico que lhe fez presente de um talismão da fortuna politica em duas azas de aguiça, que fez surgir, apparecer, ou desenvolver-se nelle, escrevendo em um das azas — *intelligencia* e na outra — *diuturnidade*.

Com esse talismão o nosso compatriota tem feito prodigios na politica.

Talleyrand em diplomacia, Palmerston no governo do Estado, Cezar na guerra, vive afogado em honras.

Em politica ensinou ao Sr. Cotegipe a theoria de *unus est cibus e cibus est unus*.

Como diplomata tem por vezes mudado o caso das agouas no Rio da Prata.

Como general só uma vez se manifestou; mas foi igual a Cezar, chegou, viu e venceu.

A historia é de hontem.

Prolongava-se a guerra do Paraguay, embora o Sr. duque do Caxias já a tivesse terminado absolutamente.

Mas o Lopez era o diabo e os soldados paraguayes tinham resuscitado. Lopez tinha tambem o seu talismão: era um cavallo preto na venta esquerda.

O novo general era chefe brasileiro an-

dava a perder tempo, procurando Lopez onde elle não estava.

Fezmente achavasse no Paraguay o Sr. Paranhos que, transformado a peiza do diplomata em espadá, marchou á frente de alguns batalhões, abaindo cuampañia por sua conta.

Chateo-accatipoc-nas mangrins do Rio Branco, quando vio fougado em batinha e avançado impavida a platinha do general da penha.

Á batalha foi horrivel, durou dois minutos e tres segundos... os paraguayes fugiram e Lopez ficou prezo.

Mas Mr. Lathel, destmaico... o general commoveuse, e, arrancando o cavallo da venta do Lopez, mandou-o embora.

E foi por ter perido assim o cavallo da venta que Lopez se deixou matar em Aquidaban.

A batalha e victima do Rio Branco foram o motivo da escolha da denominação do viscondado do Sr. Paranhos.

O Sr. visconde do Rio Branco não descaçou depois dessa victima, pelo contrario fizeram-o andar em vai-vem de lá para cá, de cá para lá e de lá para cá a arranjar as cousas por lá e por cá, o que incontestavelmente prova que é homem para desatar nos gorros, ao que deu fundo na bahia do Rio de Janeiro para receber o espólio de um defunto que nem a tinha vendido.

O Sr. visconde do Rio Branco veio herdar do finado visconde do S. Vicente um galizo para amarrar ao pescoço de um gallo.

O galizo é a questio do elemento servil.

O gallo é o partido conservador.

O galizo é o gorro; mas o gallo mostra-se enfesado, está miadado, e arranca.

O gallo já arranhou; mas o Sr. visconde do Rio Branco somnouse e não viu.

Elle bem sabe com que finho se cose.

O gallo é bravo; ella, porém, quando Mr. Labarrie esteve no Rio de Janeiro, tuss antes faz que conseguiu tomar-lhe a vaceta magica de que ella se servia para aquietar a hyena e dominar a palthera... e, quando o Nernan existevam, abaindo aprendeu com elle a arte das transformações de espaldas immitigis em lazes da flores.

O gallo não resistira nos dois prestigios...

O Sr. visconde do Rio Branco já conseguiu tirar o feixo da espingarda do Sr. haudo de Cotegipe, que desit vez deu em vão...

É verdade que parece ter perido seu tempo, mandando de presente ao Sr. barão de S. Lourenço a colleção completa dos livros dos santos padres; mas em compensação já tem a certeza de que o Sr. Juazeiro amigou-se na expectativa esperancosa de empacelar-se na primeira carga ao mar que houver bo ministerio em caso de tempestade.

Se o Sr. de S. Lourenço se emancipar, como ameaça, na questio do elemento servil, o Sr. Jomquirá no seu infinito esperar sessa elemento para servir na questio emancipatoria.

Quando o gallo que arranhou, ainda lá esperancava de ouvir fazer *rom-rom* no maru afago do Sr. visconde do Rio Branco pelo lombo convexo e oitadado ao suave carinho.

E se não fizer *rom-rom*, volte gallo! lá está a vaceta da Labarrie para domal-o com a amarra do Zacharias, que é o ferro em brasa no focinho do gallo.

O Sr. visconde do Rio Branco é doce-mento; mas nesses ultimos dias tomou o habito costume de mostrar os dentes demasiadamente...

Elle sabe doudo veio, e o caninho por onde veio, e ainda não houve filho *procriado* que não conta achar aberta a porta da lutheria...

Estes apontamentos ficam em patria de suspensão.

Oportunamente concluiremos a historia do gallo bravo que se achou em antagonismo com o gallo do Sr. visconde do Rio Branco.

Mas até aqui ao menos fica demonstrado que peccador como é, e com todos os seus peccadões, o Sr. visconde do Rio Branco tem direito de gozar nos olhos do moito gente, e que no meio dessa peiza, que nem por isso lhe faz honra, brilha pela intelligencia e pela illustração, admira pela sagacidade, e vai fazendo o seu caminho um sacrificio da probidade, ao que Deus o ajude, se elle se lembrir da patria tanto quanto se lembrar de si.

OS AGUSTOS E DIGNISSIMOS

silveira.

21 DE MAIO.

Accommodo repentinamente de uma ingenuidade digna de injeção e admiração neste sculo de descrencas, o Sr. Silveira Lobo mostrou desconfiança e do peso votado pelo Sr. legislador do poderio ao poder judicial e estacionou o disputado aviso do Sr. Ministro da Justiça ao Sr. Presidente de S. Paulo sobre a questio Fox.

Depois de se jántar as agias do rio branco, procriou calhar por tres burras, mas teve de recuar.

Refugiou-se de novo na sua ingenuidade, e, como se não fosse a costume do governo fazer tudo ás avessas, expontuouse com a levandade do ministerio em procurar resolver a questio do elemento servil sem fazer o menor esforço em pra da intelligencia, e se sem impetivar com o recessamento geral do imperio.

O Sr. Tinaninho diz que não quer missa o senado. Signos de incredulidade! Por isso vai escolher um assumpto notissimo — o das 25,000 apólices.

O Sr. Zacharias — Apólice! (Estadonôas applausos ao emarce do Reforma).

O Sr. Tinaninho deu a si mesmo os parabens por ter abaido o grande Zacharias um discussio, desti questio.

O Sr. Zacharias (fojo de si) — Ista, enganado. Ainda havemos de discutir a materia mais com V. Ex. sobre o que disse contra o partido liberal.

O Sr. Tinaninho diz que coveva quando sustentava que os liberes nosso partido não liberes, e nem por sonhos julgava que os nobres senadores, lem fazer isso a senado. Logo do pensar como se expemio, adta que são tres, quatro ou mesmo cinco partidos. (Ombado pelas dadas). Ma, por exemplo, os radicaes, os repub...

Divecos, SKXANOS, e liberais. — Basta! estamos satisfisissimos com a explicação do nobre senador, que lhe fez muita honra. Fallemos em outra coisa, o que pensa o nobre senador das ultimas politicas da Europa?

O Sr. Balthazar: In Conselho de Estado, os dissidentes do partido conservador. Os conservadores não tem tanto direito da brigueria entre si como os liberes?

Quando a nobres fez a camera temporaria de não desobediça, os nobres senadores do opposição que temiam pagamento. O orador se recorda, com effeito de ter dit alguma coisa nesse sentido. (Fim momento de expansão. Mas que quereis? E' preciso meias vezes tranquillisar a gente do camera temporaria com... palavras. (Agá o orador applia o dedo polgar á ponta do aquinho, nariz e fez um feixo imaginario). Do mais o orador tem sentimentos humanitarios, e seria cruel dizer aos pobres diabos do orador camera que ia politica na rua.

O orador conchou, elegando o partido conservador, a republica e os povos que tem do relatório da fazenda.

das 26 e 25.

Os Srs. senadores, combanham em não ter sessão por meio de outra discussio das 25,000 apólices.

das 26.

O Sr. Batio dos Tates-Balacos, apresentando um protesto do grande numero de fazendeiros contra o proposta do governo sobre o elemento servil, adta que não foi providido; o ministerio não é tolo e ha de recuar se for preciso.

O Sr. Souza Pinheiro (fechando os olhos) diz que não ouvega dissidencias no partido liberal.

Quando os conservadores, o orador não tá tão longe como o nobre senador pelo Rio Grande do Norte, que sustenta que o partido liberal não e partido nobre liberal. É possível que os conservadores sejam um partido, mas o orador está bem certo que não são conservadores... dos diabolos politicos. Depois do deslizar as bonitas columnas de algumas organisações pelo Sr. presidente do conselho e do recessamento a S. Ex. tora, letura das passas do relatório da fazenda, o orador termina o seu discurso, lamentando que S. Ex. não quizesse seguir os conselhos praticados que lhe dera, e acrescentando mais este — Outra officio, Sr. Paranhos.

O Sr. Soares de Pádua diz que, apesar de ter sido declarado morto, não por seus adversarios politicos, mas pelas seus proprias amigos, que fallar um beneditino ao senado.

Defende a sessão de 1865, applicando um Brando axoma politico, que (dita) se sustem. É assumido a reverso da falda doutra applicação pelo validado senador Zacharias e que vem a ser o seguinte: — Toio o ministerio que fosse em qualquer tempo, paeceido por ministerio de outra era politica é infelizmente toco de responsabilidade pelo que faz (Apólices).

Apesar do liberal, o orador respeit a constituição.

O Sr. SARAVIA — E eu tambem, cumtinho que seja um pouco TE-ma.

O Sr. Octaviano — Apólice.

O Sr. Zacharias — Ora, classificando ota sempre sub-entendido quando um legislador em respeito a constituição.

Depois de mais algumas observações do Sr. Noites de Pereira, termina o seu discurso.

O Sr. Silveira Lobo corrump as vogalinas politicas

RECADOS DOS AMIGOS

Noticias politicas.

Assegura-se que o projecto do governo sobre o elemento servil vai ser tratado em sessão (madrugada) das duas camaras, e qual-quer que seja o resultado do choque entre a grande velha e o reguame novo, acabará a luta em paz geral, e baile de mascaras consecutiva, o qual sera aberto por um passo a dois executado (sem encaixar) pelos senhores Sayão Lobato e Penabaz Malleiro: a musica sera a da palomita.

Comt, ha dias pela camera e pelo senado a seguinte decima, cujo autor guarda ainda e incognito.

MOTU

Traá fim, mas não sei quando.

GLOSA

Os vermelhos sem razão
Ao Paracatós dão cizada;
Mas este na extrema luta
Diz não dor de coração;
« Santa em cruz graduação
« Que o tombo não será bealudo;
« Caladsi, ah nascido babaio!
« Vou calar e não me queixo,
« Pois a briga em que vou deixo
« Terá fim, mas não sei quando. »

Assevem-se que o Sr. Dr. Meilo Moraes, não encontrando o seu nome na imensa lista dos nossos agraciados, deu o cavaco, e foi consultar a sua somambula.

— Como foi que lesai taboem e fiquei esquecido nessa enxada de grama, tendo eu apresentado aquelli emenda dos quatro mil combos e dos tres vapores?..

A somambula respondeu:

— Tu ficas reservado para os despachos do elemento servil.

O Sr. Meilo Moraes suspirou e está de esperanças.

O publico que frequenta a galeria do senado pensa que os Srs. Silveira Lobo e Sayão Lobato estão mal e de fogo a sangue um com o outro.

Que engano! são amigos, como Damão e Pythias.

Um prova disso aqui vai ao Sr. visconde de Abaeté a denuncia de uma trama dos dois amigos.

Os Srs. Sayão Lobato e Silveira Lobo conversaram algum tempo em segredo no gabinete da agua e concertaram astuciosos platts para furtar o budado da sineta com que o Sr. visconde de Abaeté chama e ordena os oradores exaltados.

O queé da cousa.

Parabens, Dr. saudado como velho, hoje, na republicada lettras! Tanto mais rende presto a teus meritos, porquanto sendo tu... (há) sei se medico, se legisla...), és poeta, historiographo, biographo, dramaturgo, etc.! Éa, que sempre vivi quasi a teu lado, desconfecto! O tempora! o mores! Que progresso é vol d'oiseau!

— Histórias! O modo viciado taub explica hoje entre nós, ainda mais, relativamente aos filhos do fortuna! todos.

Plagiastes d'aqui e d'alli; após insano labor, emenda-se um ou outro plágio; recomen-se ao auxilio de algum amigo ou interessado ao producto da quitação; previnente os elogios o que faz de diversos modos; achega-se a meconatus de elogios maturos; arranja-se quem edite a cousada; dá-se a publicidade. As simphonias, pagadas, surdem; manda-se as transcrever em todos os jornaes; utele et orbi faz-se chegar a noticia do apparecimento da originalida-

de e das) recepoes que ha merecido em letra redonda, etc...

E assim penetraram-se os umbraes de abissas compoos e... de consequentes bonas empegas e... E quem é todo, o diabo o lava!

E. S.

O QUE VAI POR AHI

As manifestações de sympathia da população fluminense a Saas Magestades Imperiaes so pderim ser excedidas pela satisficão que transpica no semblante-dos republicanos que já esforciam as mãos de contores, pensando ver estabelecido no Rio de Janeiro o governo da communa com a ausência do imperador e da sua augusta consorte.

Os hautes, viscondes, marquizes e tuitos que allí foram sido condecorados mostravam-se entre alegres, magoados. Causava-lhes prazer e pdeam por mais alguns enfeitos nos respectivos peitos — prateletis; causava-lhes dor o não terem tido tempo de mudarem-se das novas habitas e de fazerem as novas fardas para poderem mostrar com todo o fuzimento os seus ferrosos sentimentos monarchicos. Alguns soffriam meaos tanta dor; outros consolavam-se, dizendo em voz chorosa: « Elles hão de voltar! »

Haviam vapores para levar ahi fora da barra os cidadãos que quizessem ir ao hota-fim. A passagem era gratis. Muita gente, animada pela modicidade do preço, animouse pela voz premeira a afrontar o Oceano. Pagaram caro tanta avaria. Ainda não haviam chegado a fortaleza de Villegaignon, e pareciam todos terem tomado alguns grãos de tartro emético. Um vello reventou bem contra a vontade ter comido na madrugada d'esse dia grande quantidade de milho cozido.

Continua a magna e importante questão policial dos honas. O gerente do Botânico Garden Railroad ameaça a policia com quante mil assignaturas dos seus endemos depositas em varias casas desta cidade. A policia, benfazeja e pfecto dos honas que picham os horse-cars, não quer que um carro leve mais de vinte e duas pessoas. Não ha agente policial tão duro que não tenha um coração. A classe assimina naturalmente ha de fazer uma demonstração de gratidão por tamanha sollicitude pelo seu bem estar.

Os lanchos nesse meio tempo não dormem. Uns dotados de talento inventivo improvisam porta-ventos de uma nova especie; outros, sem se deterem no seu caminho, conseguem limpar a algibeira dos transeuntes com uma facilidade sorprendente. Talvez um destes dias tentemos de ler: « O subdelegado Foco, tudo fazer uma cortesia, ao que se por de novo o chapéo na cabeça, não encontrou. »

As barcas fluminenses orgothicas e ufanas por terem conseguido que o governo lhes fizesse uma tabella das honas de chegada e de partida faza figas ás barcas-forry, cuja tabella, feita pelo respectivo gerente, não tinha aquillo perfuro aristocratico e governamental que pertencio tanto ao Sr. Fleissas, um bello dia, porém, quando mais desceida da se achava uma daquellas esquinhas de nox, um ferro trapezio faz-luz um roubo por baixo, e quasi mudo os passageiros. Felizmente estes conseguem salvar-se tendo levado apenas um bafo salgado por se molhou os pés a cistua. Um commissão de moradores de Niteroim vai pedir ao governo que mande por mastros nessas barcas, afim de se ter onde trepar no caso de futuros naufragios.

A brigá Beneficã, Benjamins C. vai-se arastando. A sociedade auxiliodora da industria nacional em breve terá do dar seu parecer sobre o pedio de um privilegio para uma machina de moer a paciência do publico.

A novena negra que se condensou nos ares e amecava deslizar-se em procellem consequencia do prelio do director da estrada de ferro — Fox — dissipou-se felizmente sem maior novidade. O Sr. Pires da Motta (que deu ordem para a soltura do director da estrada de Santos a S. Paulo foi accusado pelo promotor publico perante o supremo tribunal de justiça. Cotado do homem! Presso por ter cido e preso por não ter cido! Se deixasse Fox trapejado por mais tempo tinha de se ver abanado com os ingleses que já começavam a fallar grosso. Solta o inglez, e lá vê-se atropellado pelo promotor.

Mais afflictiva poeira do que a sorte do Sr. Pires da Motta é a do trafico que tem chubido em ler os artigos do Jornal do Commercio sobre o elemento servil. Que amolação!

Fênix.viva.

que se está manifestando por toda a parte. O puz queir elegidos livres; os representantes da nação respondem com evasivas e furtas discussões sobre a eleição directa e a eleição indirecta. Os que são mais interessados na questão do elemento servil são os fazendeiros; pois bem, são justamente elles que o governo deixou de consultar antes de apresentar a sua proposta. Não admira, porém, que as cousas aconteçam assim, quando vemos na camara honras que nunca estiveram nas provincias que dizem representar, quando vemos o libellista do vauo mudar-se de nozes em libellista da realida, quando vemos o ministro dizerem uma cousa em uma camara e outra coisa na outra, procurando por meios inconfessáveis impôr a sua opinião ao puz.

O orador sabe que está dizendo muita coisa que não agradará aos liberais, mas por fim da conta não faz mal haver um só homem independentemente entre tantos que pensam e deixam de pensar ao acerto das chufas partidarias. (Orador alvorozco; ha rapizias conferencias entre os principaes senadores liberais e conservadores.)

O Sr. Presidente do Conselho acha que o nobre senador está descomprimendo exageradamente o seu papel de ingenuo. Ninguém sabe melhor do que o nobre senador que acima do verdade e das opiniões individuais estão os convenções partidarias. Se os individuos têm direito de pensar por si mesmos, o que valera os partidos? Para o publico não ha dezar nem em mudar de partido ou em mudar de opiniões com... illu a que pertence. Se estes praticas foram uermotadas e subnotadas pelas doutrinas irrefectidas enunciadas pelo nobre senador, o reinado dos partidos... rra-bado e nis moremos de fomo. (Nobre bem! Muito bem! O orador é comprimentado por quase todos os senadores.)

dia 27.

O Sr. Arrão presenou no senado que, in interpellar o governo sobre os motivos porque o seu augusto nome deixou de ser incluído na lista dos novos titulares. (Signas de muito entros senadores ministeriaes.)

dia 29.

Foi transferido o espectaculo deste dia.

Cadela velha.

17 DE MAIO.

Calmaria puzde. Os nobres deputidos, puz distrahir-se, encetam de vez em quando uma frouxa discussão de algum negocio arazado (puz) ou sem importancia) ou de algum projecto particular.

dia 22.

O Sr. Pinheiro pronunciou um discurso que não publicaremos depois.

O Sr. Mephistophiles admira que o nobre deputado pela Parahyba, a nima epoca em que loho e puz exige a reform das eleições e da guberna nacional, puz fundar-se no estatuto dos puz, que a Parahyba tem direito a maior representacão do que o Para. Ista provincia entre nos cofes gozas com mais de 2.000.000 de annas, enquanto a Parahyba só...

O Sr. Ovelha no Parahyba. — Por esse rego e municipio neutro tem mais deputados do que todo o resto do Imperio.

Uma voz. — E os tem agora, e outros se chamam representantes das provincias. (Orador alvorozco.)

O Sr. Rio Branco Junior. — Não apouado! (Infernal.)

O Sr. Ovelha do Parahyba. — O nobre deputado não sabe que não ha exportação directa?

O Sr. Mephistophiles. — Ha.

O Sr. Ovelha do Parahyba. — Não ha.

O Sr. Mephistophiles. — Ha.

O Sr. Falcão Laga. (do seguinte requerimento:

« Não havendo na camara deputidos algum que saiba se a provincia da Parahyba tem ou não exportação directa, requer que esta camara nomeie uma commissão para estudar a questão e dar o seu parecer. »

Procedendo-se á votacão, verificou-se a falta de numero legal.

dia 23 e 24.

Ainda calmaria puzde. Será presagio do tempestade? Mystero!..

dia 24.

Excessivamente atabaloados pelos imensos trabalhos dos ultimos dias, os nobres deputidos patrioticamente resolveram não reanir-se.

dia 20.

Os nobres deputidos occupam-se em vaciar para mostrar que o puz nada lucra com a abertura das camaras no dia constitucional.

dia 31.

Não ha sessão por falta... de tudo menos patriotismo.

dia 29.

Rompou ahi a guerra entre o ministerio e os angustios inangentes. O chio destos, o Sr. Paulino apouose de um terreno que domina a possessão inimiga, jussu a fortificacão e puz um amestido. O Sr. general da penia exigiu a evacuação do terreno dominante e puz a evacuação para atacar as obras inimigas. Houve fuzido do puz a parte. As tropas do nox e a necessidade de irem os nobres entendidos ao Alcazar terminaram o combato por este dia.

dia 30.

Benova-se a luta. Os inangentes mantem-se livres na possessão que occuparam ha tempo, e assim vigorosamente as linhas dos ministeriaes. Istaes responderam frouxamente. Estão partidos, ainda que chagarem a vencer desta vez.

O combato durou tanto como o de honra. Ninguém pensou que estes pais da patria, que se mostram tao dedicados ao trabalho numa brigá de ambicões, sao os mesmos que podem attuar uma sessão de duas horas quando se trata dos interesses do puz.



- Jesus! que faz este cavalleiro terpato em tão alto muro?
 - Não te espantes mulher: hade ser algum obstaculo inventado pelo conselheiro Antão.



- Mãe eu estou com tanta saudade do Imperador; se mada me posses ao menos no collegio de prima Nenêta para eu me consolar...



- Vadiu-me o conselheiro Antão!!! Inconveniente de se confiar muito na policia do Rio de Janeiro.



- Bem dizia o nobre conselheiro, que tinha useto para grandes cousas. E' que o talento sempre encontra, embora largado pelo caminho de sua verdadeira vocação.



Adm de manter os cavalleros tatis leves, o conselheiro Antão propoe ao hobby Cântique cada um daquelles senhores seja auxiliado de tres balões aerostaticos.